

PARTICULARISMO CONTEXTUALISTA

HIPPOLYTO RICARDO DA SILVA RIBEIRO¹;
JOÃO FRANCISCO NASCIMENTO HOBUSS²

¹Universidade Federal de Pelotas/hippolyto1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/joao.hobuss@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Bakhurst sustenta que o realismo moral contemporâneo é caracterizado principalmente por uma "*increasing appreciation of the 'situatedness' of moral cognition.*" (BAKHURST, 2003). Para Bakhurst, essa noção de 'localização' do conhecimento moral se manifesta especialmente na tese (a) *contextualista* de que razões morais "[...] cannot be understood unless agents are seen as situated in traditions of moral thought and practice [...] that contribute to the character of moral reality and that empower agents to discern its nature [...]" (BAKHURST, 2003); e na tese (b) *particularista* de que a estrutura "of moral reality is not best captured by systems of moral principles; moral judgement involves a sensitivity to context which outruns anything moral rules can establish." (BAKHURST, 2003). MacIntyre é o principal formulador do *contextualismo*, especialmente em *After Virtue* (1984), enquanto Dancy é o principal teórico do *particularismo*, especialmente em *Moral Reasons* (1993) e *Ethics Without Principles* (2004). Bakhurst sugere que *particularismo* e *contextualismo* "though distinct, suit one another. They are naturally combined [...] in the view that a tradition is a repository of skills, or 'know-how', the subtleties of which resist codification into principles." (BAKHURST, 2003). Bakhurst propõe a hipótese de que "by incorporating MacIntyrean insights that Dancy's particularism can best develop a plausible moral psychology." (BAKHURST, 2003). Para Bakhurst, o *particularismo* de Dancy "has much to learn from MacIntyre's contextualism [...] Particularism is crying out for an infusion of the kind of historical selfconsciousness which informs MacIntyre's approach." (BAKHURST, 2003) Por outro lado, "when suitably developed, particularism offers a secular framework in which to advance moral philosophy beyond the insights of After Virtue" (BAKHURST, 2003). Procuramos desenvolver teórica-mente essa sugestão de Bakhurst em artigo intitulado "*Particularismo Contextualista*" (RIBEIRO, 2018). Bakhurst sugere que a associação dessas vertentes filosóficas permite, de um lado, a formulação de uma psicologia moral mais consistente para o *particularismo*, e de outro, oferece uma teoria metaética mais sofisticada para o *contextualismo*. Apesar de concordarmos com essas sugestões de Bakhurst. Nossa hipótese geral, diferentemente, consiste em que a associação de aspectos fundamentais dessas duas teorias éticas permite a construção de uma *epistemologia moral* mais consistente, tanto para o *particularismo*, como para o *contextualismo*. Nossa hipótese específica consiste em que as concepções de (a) *fatos morais básicos* e da (b) *natureza a priori* do conhecimento moral, de Dancy, podem ser complementadas e aperfeiçoadas pela noção de (c) *tradições morais* de MacIntyre. Procuramos mostrar como essa associação com o *contextualismo* permite ao *particularismo* superar uma objeção que lhe é dirigida comumente: "*This charge can be levelled at Dancy's particularism. As it stands, his brand of realism is too world-centred, focused too heavily on ethical requirements dictated*

by the world." Reivindicamos que o resultado dessa associação permite superar a falsa noção de "*that moral philosophy faces a choice between act- or virtue-centred approaches.*". Porque essas duas tendências "*are not, or should not be, mutually exclusive.*" (BAKHURST, 2003). Acreditamos que a reunião de aspectos do *particularismo* e do *contextualismo* permite, ainda, desmistificar a falsa ideia de que a metaética e a ética da virtude são adversárias irreconciliáveis na teoria moral. Nossa hipótese consiste em que o ponto de conexão entre as visões de Dancy e MacIntyre reside na herança Aristotélica comum, especialmente na noção de que o conhecimento moral exige a introdução prévia em um esquema conceitual através da educação moral, conforme defende McDowell (2002).

2. METODOLOGIA

Participação em disciplinas, cursos e eventos. Revisão bibliográfica, elaboração de fichas de leitura, resenhas, resumos e dos artigos citados nas referências. Análise e exegese de fontes primárias, especialmente *Moral Reasons* e *Ethics Without Reasons* de Dancy e *After Virtue* de MacIntyre. Análise e exegese de fontes secundárias, especialmente "*Ethical Particularism in Context*" de Bakhurst e *Mind, Value and Reality* de McDowell.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concentramos nossa investigação, até o momento, na análise minuciosa de aspectos teóricos fundamentais da epistemologia moral de MacIntyre e Dancy, especificamente das noções de (a) *fatos morais básicos* e de (b) conhecimento moral *a priori* (no sentido técnico de Giaquinto), de Dancy, e do conceito de (c) *tradições morais* de McIntyre. Em *After Virtue* (1984), McIntyre concebe a noção de "tradições morais", contingentemente "localizadas", originadas a partir de contextos sociais, históricos, e culturais, particulares. Propondo uma epistemologia moral *internalista*, baseada numa justificação moral que procede a partir (a) do *interior* da psicologia moral do indivíduo, e (b) do *interior* do conjunto de crenças e conceitos da tradição moral de uma comunidade. Em *Moral Reasons* (1993) e *Ethics Without Reasons* (2004), Dancy concebe o *particularismo* como uma teoria metafísica acerca da natureza da razões em geral e do funcionamento da racionalidade humana, reconhecendo, porém, suas consequências necessárias para a epistemologia moral. Dancy reconhece que a metafísica moral afeta diretamente a forma da epistemologia moral: "*The modal status of basic moral facts might affect their epistemology.*" (DANCY, 2004). Para Dancy, a "[...] proposition we know when we recognize a reason is not necessary but contingent" (DANCY, 2004). Dancy sustenta, porém, que o conhecimento moral possui natureza *a priori*, porque depende apenas *negativamente* da experiência. Adotando uma distinção proposta por Giaquinto entre (a) crenças *a priori* negativamente dependentes da experiência: "[...] if experience becomes awkward for it need not for that reason be thought of as a posteriori. Such a belief is only negatively dependent on experience"; e (b) crenças *a posteriori* positivamente dependentes da experiência: "A belief is only a posteriori [...] if it is positively dependent on experience, that is, if experience is its ground." (DANCY, 2004). Conforme Dancy, o conhecimento moral não é fundado imediatamente a partir da experiência: "[...] this merely means that experience is not its ground; with this realization comes recognition that a priori knowledge of contingencies may not be so very incoherent after all." (DANCY, 2004).

O conhecimento moral consiste no conhecimento de que certos fatos “[...] stand in a normative relation to something else. Knowledge that there is an instance of that relation before us is not itself grounded in a posteriori knowledge of the facts [...]” (DANCY, 2004). Nesse sentido, o conhecimento moral “may require a posteriori knowledge of those facts, without itself being a posteriori. It may not itself be empirical, even if we need the evidence of our senses to get it.” (DANCY, 2004). Dancy sustenta que: “[...] basic moral knowledge is not empirical [...] based on the fact that such knowledge is not grounded in the deliverances of the senses, moral or otherwise.” (DANCY, 2004). Reivindicamos que a melhor interpretação dessa posição de Dancy consiste em que o conhecimento moral é considerado *a priori* porque a introdução prévia em um esquema conceitual constitui uma condição necessária para sua aquisição. O juízo moral competente exige a habilidade, não só perceptiva, mas, sobretudo, valorativa. O agente deve ser capaz de avaliar adequadamente a relevância moral que a configuração empírica de um caso particular assume. E esse juízo normativo exige conhecimento conceitual prévio. Exige o domínio de um esquema conceitual. Dancy afirma que razões morais não são “[...] discernible by those who lack the concept [...] there is no way of this sort into the concept from outside, since the relevant shape or similarities may only have point for [...] those who share the concept already.” (DANCY, 1993). Conceitos morais, por sua vez, não podem ser adquiridos “from outside by creatures who lack the relevant concerns [...]” (DANCY, 1993). Dancy rejeita a teoria da superveniência: “[...] the base is not able to be disentangled in the way required from the higher-level concept, so that one could work to the one through a grasp of the other.” (DANCY, 1993). Dancy sustenta que a competência moral é adquirida basicamente através da educação moral, num sentido Aristotélico: “To have the relevant sensitivities just is to be able to get things right case by case [...] As Aristotle held, moral education is the key [...]” (DANCY, 1993). Desenvolvemos esse tema no artigo intitulado “Epistemologia Moral Particularista em Aristóteles e Dancy” (RIBEIRO, 2018). Nesse sentido, McDowell, outro particularista Aristotélico, sugere que a virtude moral em Aristóteles pressupõe a introdução prévia em um esquema conceitual (MCDOWELL, 2002). MacIntyre, por sua vez, sustenta que o conhecimento moral é historicamente contingente: “Transformações abstratas nos conceitos morais sempre estão contidas em determinados acontecimentos reais.” (MACINTYRE, 2001). Conforme MacIntyre não existem “duas histórias, uma da ação política e moral e outra da teoria política e moral, pois não existiram dois passados, um povoado somente por atos e outro somente por teorias”. MacIntyre complementa, logo a seguir, “Todo o ato é portador e expressão de conceitos e crenças mais ou menos carregados de teoria; toda a teoria e toda expressão de crenças é um ato político e moral.” (MACINTYRE, 2001). Para McIntyre (1984), a moralidade possui natureza convencional, historicamente localizada, expressando uma estrutura social e tradição cultural particular. Essa historicidade da moralidade implica na presunção sociológica que agentes morais ocupam papéis e desempenham funções sociais específicas numa sociedade determinada. De modo que essa estrutura social constitui elemento essencial da tradição moral e da descrição da realidade moral, conferindo inteligibilidade e objetividade ao discurso moral. Filosofias e crenças morais sempre refletem a tradição moral de uma sociedade localizada historicamente, sendo concebidas para atender as necessidades práticas de uma comunidade particular. Ações morais expressam teorias e tradições morais contingentes. Crenças morais determinam ações morais tanto quanto ações morais expressam crenças morais. Teoria e prática, fato e va-

lor, são necessariamente conectados entre si na moralidade. Ações morais particulares são determinadas pela tradição moral do agente. A moralidade somente pode ser apreciada de um ponto de vista interno, tanto da psicologia moral do agente, como do interior de sua tradição moral. A tese de Dancy consiste em que, embora *fatos morais básicos* e *proposições morais* sejam contingentes, o *conhecimento moral* possui natureza *a priori*, embora dependa (*negativamente*) necessariamente da percepção das características empíricas do caso particular. Reivindicamos que a consistência dessa tese depende da possibilidade de interpretações conceituais ou normativas diferentes dos mesmos fatos empíricos. E isso somente se torna convincente quando acrescentamos a noção de tradições morais distintas, contingentemente e historicamente determinadas e localizadas, conforme a noção de *tradições morais* de MacIntyre.

4. CONCLUSÕES

Nossa investigação identificou e analisou elementos textuais, tanto em fontes primárias, como secundárias, que fortalecem a hipótese de que o *particularismo* de Dancy pode ser complementado e aperfeiçoado por elementos teóricos fundamentais do *contextualismo* de MacIntyre. A confirmação da viabilidade teórica e filosófica de nossa hipótese permite vislumbrar novas alternativas para o realismo moral contemporâneo. Apresentamos conclusões que favorecem uma concepção inovadora acerca da relação entre a metaética e a ética da virtude, tradicionalmente consideradas como adversárias irreconciliáveis na teoria moral. De modo que o filósofo moral deveria optar obrigatoriamente por uma ou outra. Nossa investigação sugere que esse dilema é falso e que a metaética e a ética da virtude podem ser associadas de maneira a constituir uma epistemologia moral filosoficamente mais consistente e satisfatória.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHURST, D. Ethical Particularism in Context, **Moral Particularism**, Oxford, Oxford University Press, 2003, Cap. 7, p. 157-177.
- DANCY, J. **Moral Reasons**, Oxford, Blackwell, 1993.
- _____ The Particularist's Progress, In: Hooker, B.; Little, M.O. (Ed.), **Moral Particularism**, Oxford, Oxford University Press, 2003, Cap. 6, 130-156.
- _____ **Ethics Without Principles**, Oxford, Oxford University Press, 2004.
- MCDOWELL, J. **Mind, Value and Reality**, Cambridge, Harvard University Press, 2002.
- MACINTYRE, A. **After Virtue: A Study in Moral Theory**, London, Duckworth, 1984.
- _____ **Depois da Virtude: Um estudo em teoria moral**, Bauru, EDUSC, 2001.
- RIBEIRO, H.R.S. Particularismo Contextualista, **Outras Palavras**, Brasília, v. 14, n°1, p. 48-59, 2018.
- _____ Epistemologia Moral Particularista em Aristóteles e Dancy, **Controvérsia**, São Leopoldo, UNISINOS, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2018.
- _____ Os Mundos Morais Possíveis de Mackie e MacIntyre, **Princípios: Revista de Filosofia**, Natal, v. 26, n. 51, p. 147-183, 2019.